

Avaliação da contaminação bacteriana em jalecos utilizados por profissionais de saúde em um hospital público de Maceió, Alagoas

Ana K. de B. Silva¹; Roberta A. O. Estevam¹; Vívian M. S. de Siqueira¹; Eliane C. Souza¹; Yáskara V. R. Barros^{1,2}

¹Centro Universitário Cesmac, Rua Cônego Machado, 918, Farol, 57051-160, Maceió, AL, Brasil. Email: katarinybarros@hotmail.com. ²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, 57010-300, Maceió, AL, Brasil.

Os jalecos utilizados por profissionais de saúde são o primeiro ponto de contato, em termos de vestimenta, com a pele, líquidos e secreções dos pacientes. Dessa forma, podem ser facilmente contaminados por micro-organismos patogênicos e funcionarem como via de transmissão de infecção no ambiente hospitalar. Com base nisto, este trabalho teve como objetivo avaliar a contaminação bacteriana presente na superfície de jalecos utilizados por profissionais de saúde de nível superior de um hospital público de alta complexidade situado em Maceió/AL. Foram analisados 28 jalecos, com amostras coletadas em três áreas pré-selecionadas: parte frontal do jaleco; porção radial interna do punho da mão dominante e bolso inferior correspondente à mão dominante. As amostras foram coletadas com swabs umedecidos em solução salina a 0,9%, com posterior inoculação em Caldo Brain Heart Infusion e incubação em estufa bacteriológica a 35°C/24h. Posteriormente, estas amostras foram estriadas na superfície do ágar Manitol Salgado e ágar MacConkey, sendo incubadas por 24-48h a 35°C, sob aerobiose. Após verificação de crescimento, as colônias bacterianas foram submetidas a testes específicos de identificação. Foi observada contaminação microbiológica em todos os jalecos avaliados, entretanto os bolsos foram as áreas mais contaminadas. Foram identificadas 212 colônias bacterianas, observando-se a presença de bactérias pertencentes ao gênero *Staphylococcus* (51,9%), à família *Enterobacteriaceae* (42%) e ao grupo dos bacilos Gram negativos não fermentadores (6,1%). *Staphylococcus epidermidis* foi a principal bactéria isolada (27,4%), sendo predominante em todas as áreas analisadas dos jalecos. Em seguida, houve predominância de *Staphylococcus aureus* (18,4%), *Enterobacter aerogenes* (15,1%), *Serratia marcescens* (9,4%) e *Klebsiella pneumoniae* (6,1%). Concluiu-se que jalecos de profissionais de saúde são contaminados por bactérias de importância clínica e podem contribuir na disseminação de patógenos.

Palavras-chave: Avaliação bacteriológica; jalecos; biossegurança.

Apoio: Programa Semente de Iniciação Científica do Cesmac.